



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

# **CONTA DE GERÊNCIA**

**DE 1 DE JANEIRO DE 2016 A 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

## **RELATÓRIO DE CONTAS**

**Abril de 2017**



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

*Feb. 14/17*

## ÍNDICE

1	Introdução.....	2
1.1	Saldo de Gerência.....	3
1.2	Análise da Execução Orçamental.....	4
2	Despesa.....	4
2.1	Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido.....	4
2.2	Execução da Despesa.....	5
2.3	Grau da Execução da Despesa.....	5
2.4	Despesas com Pessoal.....	9
2.5	Despesas com Aquisição de Bens e Serviços.....	10
3	Receita.....	14
3.1	Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido.....	14
3.2	Execução da Receita.....	14
3.3	Grau da Execução da Receita.....	15
3.4	Propinas.....	18
4	Análise das Demonstrações Financeiras.....	21
4.1	Contas do Balanço.....	21
4.2	Composição dos Fundos Próprios e do Passivo.....	22
4.3	Estrutura de Capitais.....	22
4.4	Contas de Resultados.....	23
4.5	Indicadores Financeiros e Económicos.....	24



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

JCB  
FSA-  
5

## 1. INTRODUÇÃO

O presente capítulo incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Universidade dos Açores está integrada no sector público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado. Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

A Universidade dos Açores (UAç) é um instituto público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da lei e dos Estatutos da Universidade dos Açores (UAç).

Na sequência da entrada em vigor do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, são elaboradas as presentes contas do exercício de 2016, de acordo com o referido plano contabilístico.

Assim, a presente análise reporta ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Vgeb.  
MST.  
S

### 1.1 - Saldo de Gerência

A conta de gerência relativa a 31 de Dezembro de 2016 apresentou um volume global de 25 742 498,11€ e sintetiza-se no seguinte mapa de fluxos:

<b>1. Saldo da gerência anterior</b>	
De dotações orçamentais (OE)	310 391,90
De receitas próprias	387 049,70
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	199 508,14
	<u>896 949,74</u>
<b>2. Recebimentos na gerência</b>	
De dotações orçamentais (OE)	16 127 495,33
De receitas próprias	3 747 428,28
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	4 970 624,76
	<u>24 845 548,37</u>
<b>TOTAL</b>	<u>25 742 498,11</u>
<b>3. Pagamentos na gerência</b>	
De dotações orçamentais (OE)	16 336 984,29
De receitas próprias	3 933 345,62
De Investimentos do plano	
Fundos alheios	5 258 526,47
	<u>25 528 856,38</u>
<b>4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)</b>	
De dotações orçamentais (OE)	100 902,94
De receitas próprias	201 132,36
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	-88 393,57
	<u>213 641,73</u>
<b>TOTAL</b>	<u>25 742 498,11</u>

Em 31 de Dezembro de 2016, o saldo resultante da execução orçamental foi de 213 641,73€ (896 949,74€ no final do ano económico de 2015), sendo constituído por 100 902,94€ provenientes do Orçamento do Estado (310 391,90€ no final de 2015), 201 132,36€ de receitas próprias (387 049,70€ no final de 2015) e por -88 393,57€ de fundos alheios (199 508,14€ no final de 2015).



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Des -  
MATH -  
S

## 1.2 - Análise da execução orçamental

A Universidade dos Açores continuou em 2016, a ser fortemente influenciada por um quadro de rigor e disciplina orçamental na atividade do setor público português. A principal fonte de financiamento é o Orçamento do Estado (OE) que se esgota com as Despesas com Pessoal, não sendo sequer suficiente para acomodar a totalidade destes encargos. As alterações às regras aplicadas à redução remuneratória e a incerteza no seu financiamento, trouxeram dificuldades acrescidas na gestão dos recursos financeiros.

No ano 2016 a Universidade dos Açores manteve um quadro de reconhecida contenção e rigor orçamental, procurando, cada vez mais, dinamizar processos de obtenção de receitas próprias que permitam o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

Quadro 1: Principais Indicadores Orçamentais

	2016	2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
Orçamento Inicial	20 086 953	18 931 157	1 155 796	6,1%
Orçamento Corrigido	22 134 250	20 682 696	1 451 554	7,0%
Receita Cobrada	20 572 365	20 070 011	502 354	2,5%
Despesa Paga	20 270 330	19 372 569	897 761	4,6%
Grau Execução Receita	92,9%	97,0%		-4,2%
Grau Execução Despesa	91,6%	93,7%		-2,2%
Orçamento do Estado (OE)	15 776 376	15 086 848	689 528	4,6%
Peso Financiamento do Estado	71,3%	72,9%		-2,3%
Financiamento OE/Despesas de Pessoal	88,1%	88,7%		-0,7%

## 2. - Despesa

### 2.1 - Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido

Quadro 2: Ano 2016 - Orçamento Inicial Versus Orçamento Corrigido

Classificação Económica	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Variação OI/OC	
			Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	16 922 080	17 901 679	979 599	5,79%
2 Aquisição de bens e serviços	2 074 012	2 462 196	388 184	18,72%
3 Juros e outros encargos	25 148	35 011	9 863	39,22%
4 Transferências correntes	247 911	473 316	225 405	90,92%
6 Outras despesas correntes	62 000	199 961	137 961	222,52%
<b>Total das despesas correntes</b>	<b>19 331 151</b>	<b>21 072 163</b>	<b>1 741 012</b>	<b>9,01%</b>
7 Aquisição de bens de capital	255 802	562 087	306 285	119,74%
10 Passivos financeiros	500 000	500 000	0	0,00%
<b>Total das despesas de capital</b>	<b>755 802</b>	<b>1 062 087</b>	<b>306 285</b>	<b>40,52%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20 086 953</b>	<b>22 134 250</b>	<b>2 047 297</b>	<b>10,19%</b>



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Reeb.  
MST  
5

A variação da despesa global em +10,2% face ao orçamento inicial aprovado fez-se corresponder essencialmente nas despesas correntes (+1 741 012€) onde as despesas com pessoal que representaram cerca de 81% do orçamento total corrigido apresentaram um acréscimo de 979 599€, correspondendo a +5,8%.

### 2.2 - Execução da Despesa

**Quadro 3:** Comparativo do Orçamento da Despesa Corrigido 2016 - 2015

Classificação Económica	2016	2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	17 901 679	17 002 463	899 216	5,3%
2 Aquisição de bens e serviços	2 462 196	2 013 938	448 258	22,3%
3 Juros e outros encargos	35 011	56 904	-21 893	-38,5%
4 Transferências correntes	473 316	377 292	96 024	25,5%
6 Outras despesas correntes	199 961	378 999	-179 038	-47,2%
<b>Total das despesas correntes</b>	<b>21 072 163</b>	<b>19 829 596</b>	<b>1 242 567</b>	<b>6,3%</b>
7 Aquisição de bens de capital	562 087	403 100	158 987	39,4%
10 Passivos financeiros	500 000	450 000	50 000	11,1%
<b>Total das despesas de capital</b>	<b>1 062 087</b>	<b>853 100</b>	<b>208 987</b>	<b>24,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22 134 250</b>	<b>20 682 696</b>	<b>1 451 554</b>	<b>7,0%</b>

Na ótica da despesa a variação de +7,0% do orçamento corrigido de 2016 face ao orçamento corrigido de 2015 é consequência do aumento das despesas correntes, essencialmente pelo acréscimo nas despesas com pessoal com uma variação absoluta no valor de 899 216€. Este reforço orçamental deveu-se essencialmente aos efeitos da reversão da redução remuneratória que ocorreu durante o ano de 2016.

### 2.3 - Grau de Execução da Despesa

No quadro 4 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da despesa, discriminada por grandes rubricas de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido.



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

*Handwritten notes:*  
 UFSB  
 MAH  
 5

**Quadro 4: Grau de Execução Orçamental da Despesa**

Classificação Económica	2016			2015			Despesa Paga Variação 2016-2015	
	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau de execução	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau de execução	Absoluta	Relativa
<b>1 Despesas com o pessoal</b>	<b>17 901 679</b>	<b>17 311 682</b>	<b>96,7%</b>	<b>17 002 463</b>	<b>16 866 031</b>	<b>99,1%</b>	<b>456 651</b>	<b>2,7%</b>
Remunerações certas e permanentes	14 027 070	14 027 064	100,0%	13 642 236	13 637 992	100,0%	389 072	2,9%
Abonos variáveis	75 625	28 069	37,1%	73 924	55 579	75,2%	-27 510	-49,5%
Encargos sobre remunerações	3 798 984	3 256 549	85,7%	3 286 303	3 161 460	96,2%	95 089	3,0%
<b>2 Aquisição de bens e serviços</b>	<b>2 462 196</b>	<b>1 454 477</b>	<b>59,1%</b>	<b>2 013 938</b>	<b>1 393 478</b>	<b>69,2%</b>	<b>60 999</b>	<b>4,4%</b>
Aquisição de bens	285 461	165 842	58,1%	184 500	109 771	59,5%	56 071	51,1%
Aquisição de serviços	2 176 735	1 288 636	59,2%	1 829 438	1 283 707	70,2%	4 929	0,4%
<b>3 Juros e outros encargos</b>	<b>35 011</b>	<b>34 910</b>	<b>99,7%</b>	<b>56 904</b>	<b>52 030</b>	<b>91,4%</b>	<b>-17 120</b>	<b>-32,9%</b>
<b>4 Transferências correntes</b>	<b>473 316</b>	<b>377 473</b>	<b>79,8%</b>	<b>377 292</b>	<b>215 130</b>	<b>57,0%</b>	<b>162 343</b>	<b>75,5%</b>
<b>6 Outras despesas correntes</b>	<b>199 961</b>	<b>178 115</b>	<b>89,1%</b>	<b>378 999</b>	<b>255 605</b>	<b>67,4%</b>	<b>-77 490</b>	<b>-30,3%</b>
<b>Total das despesas correntes</b>	<b>21 072 163</b>	<b>19 356 658</b>	<b>91,9%</b>	<b>19 829 696</b>	<b>18 771 274</b>	<b>94,7%</b>	<b>585 384</b>	<b>3,1%</b>
<b>7 Aquisição de bens de capital</b>	<b>562 087</b>	<b>413 672</b>	<b>73,6%</b>	<b>403 100</b>	<b>151 295</b>	<b>37,5%</b>	<b>262 377</b>	<b>173,4%</b>
<b>10 Passivos financeiros</b>	<b>500 000</b>	<b>500 000</b>	<b>100,0%</b>	<b>450 000</b>	<b>450 000</b>	<b>100,0%</b>	<b>50 000</b>	<b>11,1%</b>
<b>Total das despesas de capital</b>	<b>1 062 087</b>	<b>913 672</b>	<b>86,0%</b>	<b>853 100</b>	<b>601 295</b>	<b>70,5%</b>	<b>312 377</b>	<b>52,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22 134 250</b>	<b>20 270 330</b>	<b>91,6%</b>	<b>20 682 696</b>	<b>19 372 569</b>	<b>93,7%</b>	<b>897 761</b>	<b>4,6%</b>

A 31 de dezembro de 2016, a despesa total executada, no orçamento da Universidade dos Açores, foi de 20 270 330€, enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 22 134 250€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 91,6%. Comparativamente ao ano anterior a despesa paga é superior em 4,6%.

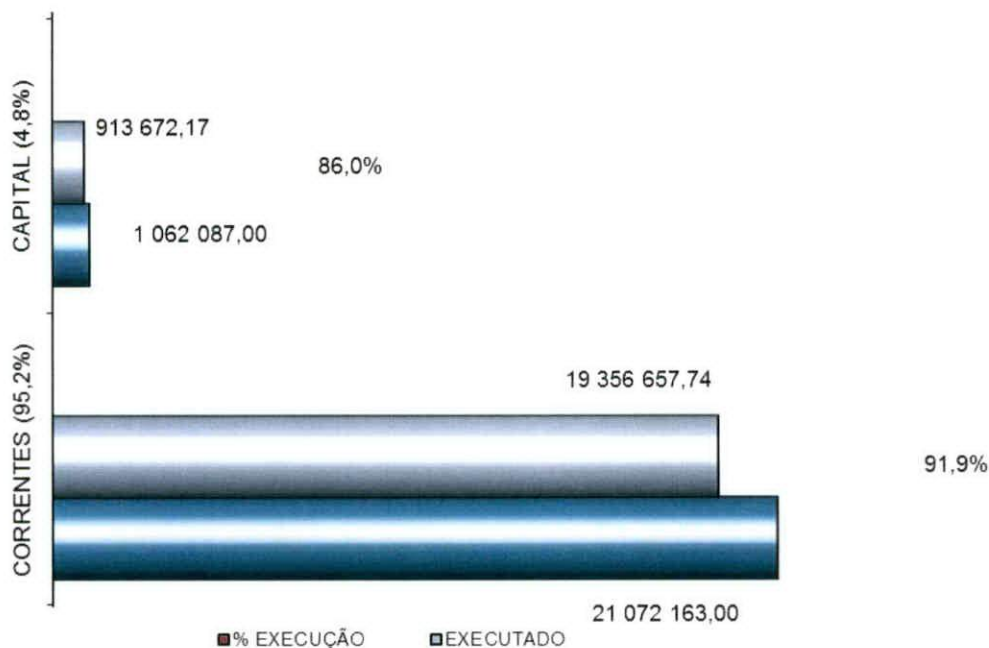


Figura 2.3.1 – Despesa Executada vs Despesa Orçamentada Corrigida



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Fig. B.  
RAA  
3

A despesa orçamentada corrigida no ano 2016 foi constituída por 95,2 % de despesas correntes e de 4,8% de despesas de capital, sendo a execução orçamental destas despesas de respetivamente 91,9% e 86% (Quadro 4 e Figura 2.3.1).

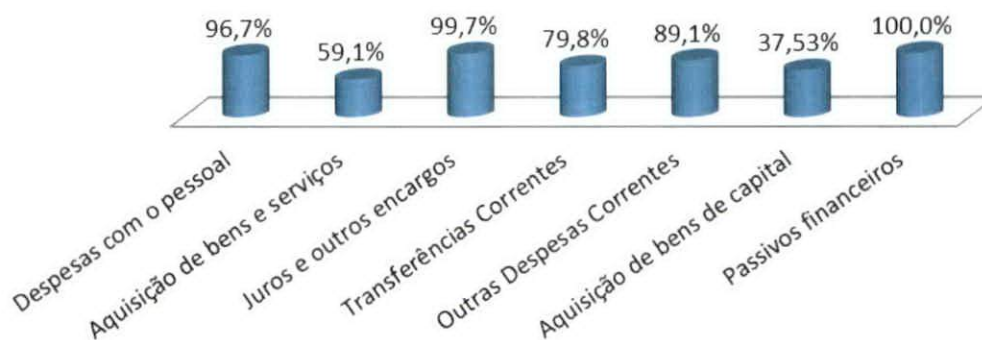


Figura 2.3.2 – Execução das Despesas por Agrupamento

Na despesa executada por agrupamento, destacam-se os graus de execução orçamental acima dos 90% como foi o caso das despesas com pessoal (99,7%), dos juros e outros encargos (99,7%) e dos passivos financeiros (100%). (Quadro 4 e Figura 2.3.2).

No que diz respeito às despesas correntes e de capital importa salientar as seguintes variações entre os anos 2015 e 2016.

- **Despesas Correntes:**

Cerca de 95% da execução, de 2016, está compreendida nas despesas correntes, pelo que importa discriminar por grandes rubricas.

A despesa com pessoal da UAc, em 2016, ascendeu a 17.311 mil euros e representa 85% da despesa paga. Face ao ano de 2015, registou-se um acréscimo de 456 651€, traduzindo um aumento de aproximadamente 2,7%, consequência dos efeitos da reversão da redução remuneratória.

As remunerações certas e permanentes, em 2016, representam 69,2% da despesa paga, tendo atingido o montante de 14 027 064€, traduzindo num aumento de 2,9% face ao ano precedente.

Os abonos variáveis, em 2016, representam 0,1% da despesa paga, no montante global de 28 069€. A variação negativa de 49,5% face ao ano precedente, deve-se essencialmente à diminuição das ajudas de custo.





## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

19/06/2016  
MATH  
3

Os encargos sobre remunerações, em 2016, representam 16,1% da despesa paga, no montante global de 3 256 549€, traduzindo uma diminuição de 3% face ao ano precedente.

As despesas com aquisições de bens e serviços, em 2016, ascendem a 1 454 477€ e representam 7,2% da despesa paga. Face ao ano de 2015, registou-se um acréscimo de cerca de 4,4% que correspondeu a variação absoluta de 60 999€. Note-se que foram pagas em 2016, despesas relativas ao ano de 2015 no montante global de 112 630€.

Os juros e outros encargos, em 2016, ascendem a 34 910€ e representam 0,2% da despesa paga, traduzindo uma redução de cerca de 32,9% face ao ano precedente. Esta redução resulta essencialmente da diminuição do encargo com juros do serviço da dívida contraída em junho de 2012.

As transferências correntes, em 2016, representam cerca de 2% da despesa paga, no montante global de 377 473€, traduzindo um acréscimo de 75,5% face ao ano precedente. A execução desta rubrica está fortemente comprometida com a execução do programa Erasmus.

As outras despesas correntes, em 2016, ascendem a 178 115€ e representam 0,9% da despesa paga. Face ao ano de 2015, registou-se uma diminuição de cerca de 30%, sendo que cerca de 50% representava despesa relativa ao ano anterior.

- **Despesas de capital:**

As despesas de capital, em 2016, representam cerca de 4,8% do orçamento corrigido, contra os 4% do ano anterior. O aumento da dotação em aquisição de bens de capital reflete a continuação da reestruturação ao nível das infraestruturas de tecnologias de informação que permitam aumentar a produtividade ao nível dos serviços, obter uma maior rapidez no processamento e tornar mais seguras as informações geradas. Note-se que foram pagas em 2016, despesas relativas ao ano de 2015 no montante global de 243 880€.

Até 31 de dezembro de 2016 foi possível executar 73,6% da despesa inerente à aquisição de bens de capital, não sendo expressivo o valor dos compromissos por pagar em 2017 que se cifra em 968€.

Os passivos financeiros, em 2016, representam cerca de 2,5% da despesa paga, no montante global de 500 000€, traduzindo um acréscimo de 11,1% face ao ano precedente. A execução desta rubrica reflete o pagamento do capital inerente ao contrato de empréstimo contraído pela Universidade dos Açores em 28/06/2012, ao IGCP (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública). O contrato teve o valor global de 2 750 000€ e no final de



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1983.  
MAI -  
3

2016 o capital em dívida era de 900 000€. Ilustra-se no quadro 5, o valor executado em 2016, assim como as prestações ainda devidas, incluindo juros.

**Quadro 5:** Serviço da dívida

Executado	Capital	Juros
2016	500 000	24 647

Por executar	Capital	Juros
2017	600 000	13 675
2018	300 000	2 275
<b>Total</b>	<b>900 000</b>	<b>15 950</b>

### 2.4 – Despesas com Pessoal

Tendo em conta que 85,4% da despesa total da Universidade dos Açores correspondeu a despesa com pessoal, é evidente que se trata do grupo considerado o mais crítico para a execução orçamental.

A figura abaixo representa a composição das despesas com pessoal, tornando evidente que a maior componente corresponde às remunerações certas e permanentes, com 81%.

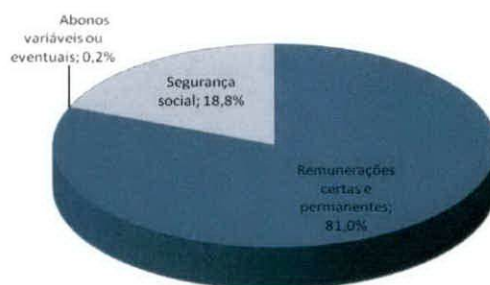


Figura 2.4.1 – Despesas com pessoal

Despesas com Pessoal	%
Remunerações certas e permanentes	81,0%
Abonos variáveis ou eventuais	0,2%
Segurança social	18,8%

O quadro 6 apresenta em detalhe a composição das despesas com pessoal.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1803.  
12/11  
3

Quadro 6 - Despesa de pessoal por categorias

Descrição	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau Execução Orç.	% s. total
<b>Remunerações certas e permanentes</b>	<b>14 027 070</b>	<b>14 027 064</b>	<b>100,0%</b>	<b>81,0%</b>
Órgãos sociais	246 932	246 931	100,0%	1,4%
Pessoal dos quadros-Regime de funç.pública	10 919 062	10 919 062	100,0%	63,1%
Pessoal contratado a termo	319 811	319 810	100,0%	1,8%
Pessoal aguardando aposentação	11 437	11 437	100,0%	0,1%
Pessoal em qualquer outra situação	53 932	53 931	100,0%	0,3%
Gratificações	1 400	1 400	100,0%	0,0%
Representação	21 409	21 408	100,0%	0,1%
Suplementos e prémios	131 017	131 016	100,0%	0,8%
Subsídio de refeição	381 183	381 183	100,0%	2,2%
Subsídio de férias	968 354	968 354	100,0%	5,6%
Subsídio de Natal	972 533	972 532	100,0%	5,6%
<b>Abonos variáveis ou eventuais</b>	<b>75 625</b>	<b>28 069</b>	<b>37,1%</b>	<b>0,2%</b>
Ajudas de custo	62 972	15 418	24,5%	0,1%
Abono p <sup>a</sup> falhas	2 928	2 927	100,0%	0,0%
Indemnizações por cessação de funções	8 174	8 173	100,0%	0,0%
Outros abonos em numerário ou espécie	1 551	1 550	100,0%	0,0%
<b>Segurança social</b>	<b>3 798 984</b>	<b>3 256 549</b>	<b>85,7%</b>	<b>18,8%</b>
Encargos com a saúde	3	3	97,0%	0,0%
Subsídio familiar a crianças e jovens	19 038	19 038	100,0%	0,1%
Outras prestações familiares	1 258	1 258	100,0%	0,0%
Contribuições p <sup>a</sup> a segurança social	3 756 863	3 215 200	85,6%	18,6%
Caixa Geral de Aposentações	3 595 528	3 053 866	84,9%	17,6%
Segurança Social	161 335	161 334	100,0%	0,9%
Acidentes em serviço e doenças profis.	500	346	69,2%	0,0%
Seguros	617	0	0,0%	0,0%
Outras despesas de segurança social	20 705	20 704	100,0%	0,1%
<b>TOTAIS</b>	<b>17 901 679</b>	<b>17 311 682</b>	<b>96,7%</b>	<b>100,0%</b>

### 2.5 – Despesas com Aquisição de bens e serviços

O grupo de Aquisição de Bens e Serviços representa 7,2% da despesa total da Universidade dos Açores, correspondendo ao segundo maior grupo de despesa corrente. Engloba toda a tipologia de despesa afeta ao funcionamento da instituição e apresenta-se em detalhe a composição das despesas no quadro 7.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Reg. -  
MATH  
5

Quadro 7 - Despesa com aquisição de bens e serviços por tipologia de despesa

Descrição	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau Execução Orç.	% s. total
<b>Aquisição de bens</b>	<b>285 461</b>	<b>165 842</b>	<b>58,1%</b>	<b>11,4%</b>
Matérias-primas e subsidiárias	24 658	8 907	36,1%	0,6%
Combustíveis e lubrificantes	22 997	9 824	42,7%	0,7%
Limpeza e higiene	36 231	20 359	56,2%	1,4%
Vestuário e artigos pessoais	7 325	3 960	54,1%	0,3%
Material de escritório	68 333	56 764	83,1%	3,9%
Prémios, condecorações e ofertas	17 595	11 578	65,8%	0,8%
Ferramentas e utensílios	17 131	6 481	37,8%	0,4%
Livros e documentação técnica	1 000	16	1,6%	0,0%
Artigos honoríficos e de decoração	5 044	2 185	43,3%	0,2%
Material de educação, cultura e recreio	32 500	2 616	8,0%	0,2%
Outros bens	52 647	43 152	82,0%	3,0%
<b>Aquisição de serviços</b>	<b>2 176 735</b>	<b>1 288 636</b>	<b>59,2%</b>	<b>88,6%</b>
Encargos das instalações	660 224	447 126	67,7%	30,7%
Conservação de bens	98 005	52 422	53,5%	3,6%
Locação de material de informática	69 806	56 007	80,2%	3,9%
Comunicações	83 379	46 702	56,0%	3,2%
Transportes	6 300	885	14,0%	0,1%
Seguros	19 092	14 803	77,5%	1,0%
Deslocações e estadas	259 434	64 498	24,9%	4,4%
Estudos, pareceres, projetos e consult.	65 779	38 678	58,8%	2,7%
Formação	57 289	1 266	2,2%	0,1%
Seminários, exposições e similares	28 427	1 770	6,2%	0,1%
Publicidade	50 580	19 674	38,9%	1,4%
Vigilância e segurança	118 614	117 644	99,2%	8,1%
Assistência técnica	122 334	117 079	95,7%	8,0%
Outros trabalhos especializados	431 218	258 199	59,9%	17,8%
Outros serviços	106 254	51 883	48,8%	3,6%
<b>TOTAIS</b>	<b>2 462 196</b>	<b>1 454 477</b>	<b>59,1%</b>	<b>100,0%</b>

Importa realçar que a execução de 2016 foi fortemente condicionada pela incerteza dos reforços atribuídos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), assim como a inexistência do reforço respeitante à insularidade reclamada junto do ministério e distribuída em especial nas rubricas de deslocações e estadas, estudos e pareceres, formação, seminários e outros trabalhos especializados que afeta o grau de execução, na ordem dos 60%.

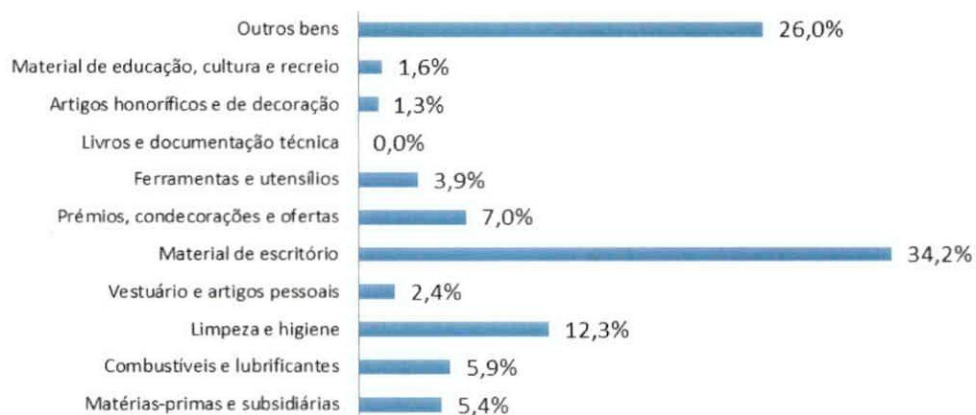


## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

12/05/16  
MST  
3

Ilustram-se nos gráficos abaixo as despesas com aquisições de bens e as despesas com aquisições de serviços, em 2016, evidenciando o peso de cada rubrica no total dos dois agrupamentos.

### Aquisição de bens



### Aquisição de serviços





## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

*Handwritten notes:*  
IgeB.  
MST  
5

Quadro 8: Comparativo 2016-2015 - Despesa paga com aquisição de bens e serviços

Descrição	Despesa Paga 2016	Despesa Paga 2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
<b>Aquisição de bens</b>	<b>165 842</b>	<b>109 771</b>	<b>56 070</b>	<b>51,1%</b>
Matérias-primas e subsidiárias	8 907	3 568	5 340	149,7%
Combustíveis e lubrificantes	9 824	5 638	4 186	74,3%
Limpeza e higiene	20 359	17 630	2 729	15,5%
Vestuário e artigos pessoais	3 960	134	3 827	2861,4%
Material de escritório	56 764	33 575	23 189	69,1%
Prémios, condecorações e ofertas	11 578	1 000	10 578	1057,8%
Ferramentas e utensílios	6 481	657	5 823	886,0%
Livros e documentação técnica	16	0	16	
Artigos honoríficos e de decoração	2 185	0	2 185	
Material de educação, cultura e recreio	2 616	8 507	-5 891	-69,2%
Outros bens	43 152	39 063	4 089	10,5%
<b>Aquisição de serviços</b>	<b>1 288 636</b>	<b>1 283 707</b>	<b>4 929</b>	<b>0,4%</b>
Encargos das instalações	447 126	448 881	-1 755	-0,4%
Limpeza e Higiene	0	49 973	-49 973	-100,0%
Conservação de bens	52 422	37 068	15 354	41,4%
Locação de material de informática	56 007	58 935	-2 928	-5,0%
Comunicações	46 702	77 807	-31 105	-40,0%
Transportes	885	789	96	12,1%
Seguros	14 803	12 461	2 343	18,8%
Deslocações e estadas	64 498	47 328	17 171	36,3%
Estudos, pareceres, projetos e consult.	38 678	0	38 678	
Formação	1 266	1 501	-235	-15,6%
Seminários, exposições e similares	1 770	0	1 770	
Publicidade	19 674	10 999	8 675	78,9%
Vigilância e segurança	117 644	98 736	18 908	19,1%
Assistência técnica	117 079	102 703	14 375	14,0%
Outros trabalhos especializados	258 199	269 571	-11 372	-4,2%
Outros serviços	51 883	66 955	-15 071	-22,5%
<b>TOTAIS</b>	<b>1 454 477</b>	<b>1 393 478</b>	<b>60 999</b>	<b>4,4%</b>



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

*Fig. 3.1*  
*MAH*  
*5*

## 3 – Receita

### 3.1 – Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido

Quadro 9: Ano 2016 - Orçamento Inicial Versus Orçamento Corrigido

Classificação Económica	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Variação OI/OC	
			Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3 333 953	3 421 953	88 000	2,6%
5 Rendimentos de propriedades	4 885	4 885	0	0,0%
6 Transferências correntes	15 256 037	16 664 391	1 408 354	9,2%
7 Vendas de bens e serviços correntes	293 500	482 000	188 500	64,2%
8 Outras receitas correntes	1 198 078	819 078	-379 000	-31,6%
<b>Total das receitas correntes</b>	<b>20 086 453</b>	<b>21 392 307</b>	<b>1 305 854</b>	<b>6,5%</b>
10 Transferências de capital	0	43 000	43 000	100,0%
15 Reposições não abatidas	500	1 500	1 000	200,0%
16 Saldo da gerência anterior	0	697 443	697 443	100,0%
<b>Total das receitas de capital</b>	<b>500</b>	<b>741 943</b>	<b>741 443</b>	<b>148288,6%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20 086 953</b>	<b>22 134 250</b>	<b>2 047 297</b>	<b>10,2%</b>

O orçamento corrigido ascendeu a 22 134 250€, o que correspondeu a uma variação de +10,2% face ao orçamento inicial aprovado, em consequência da integração do saldo de gerência anterior (+697 443€) e do aumento das transferências correntes (+1 305 854€).

### 3.2 - Execução da Receita

Quadro 10: Comparativo do Orçamento da Receita Corrigido 2016-2015

Classificação Económica	2016	2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3 421 953	3 546 847	-124 894	-3,5%
5 Rendimentos de propriedades	4 885	5 385	-500	-9,3%
6 Transferências correntes	16 664 391	15 878 030	786 361	5,0%
7 Vendas de bens e serviços correntes	482 000	395 600	86 400	21,8%
8 Outras receitas correntes	819 078	40 128	778 950	1941,2%
<b>Total das receitas correntes</b>	<b>21 392 307</b>	<b>19 865 990</b>	<b>1 526 317</b>	<b>7,7%</b>
10 Transferências de capital	43 000	100 500	-57 500	-57,2%
15 Reposições não abatidas	1 500	1 000	500	50,0%
16 Saldo da gerência anterior	697 443	715 206	-17 763	-2,5%
<b>Total das receitas de capital</b>	<b>741 943</b>	<b>816 706</b>	<b>-74 763</b>	<b>-9,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22 134 250</b>	<b>20 682 696</b>	<b>1 451 554</b>	<b>7,02%</b>



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1805.  
MAH-  
3

Na ótica da receita a variação de 7,2% do orçamento corrigido de 2016 face ao orçamento corrigido de 2015 é essencialmente justificada pelo aumento das transferências correntes com uma variação absoluta no valor de 1 526 317€.

### 3.3 - Grau de Execução da Receita

No quadro 11 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita, discriminada por grandes rubricas de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido.

**Quadro 11:** Grau de Execução Orçamental da Receita

	2016			2015			Variação 2016-2015	
	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	Grau de Execução	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	Grau de Execução	Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3 421 953	3 196 379	93,4%	3 546 847	3 429 127	96,7%	-232 748	-6,8%
5 Rendimentos de propriedades	4 885	4 385	89,8%	5 385	4 387	81,5%	-2	-0,1%
6 Transferências correntes	16 664 391	16 384 712	98,3%	15 878 030	15 597 953	98,2%	786 759	5,0%
MCTES	15 776 376	15 776 376	100,0%	15 023 506	15 023 506	100,0%	752 870	5,0%
Administração Regional	341 300	150 000	43,9%	327 000	150 000	45,9%	0	0,0%
Administração Local	18 700	17 892	95,7%	23 000	21 064	91,6%	-3 172	-15,1%
EU/Instituições	362 280	343 697	94,9%	331 682	372 524	112,3%	-28 827	-7,7%
Outros	165 735	96 747	58,4%	172 842	30 859	17,9%	65 888	213,5%
7 Vendas de bens e serviços correntes	482 000	208 054	43,2%	395 600	189 521	47,9%	18 533	9,8%
8 Outras receitas correntes	819 078	37 080	4,5%	40 128	33 293	83,0%	3 787	11,4%
<b>Total das receitas correntes</b>	<b>21 392 307</b>	<b>19 830 610</b>	<b>92,7%</b>	<b>19 865 990</b>	<b>19 254 281</b>	<b>96,9%</b>	<b>576 329</b>	<b>3,0%</b>
10 Transferências de capital	43 000	42 945	99,9%	100 500	100 425	99,9%	-99 057	-98,6%
15 Reposições não abatidas	1 500	1 367,92	91,2%	1 000	102	10,2%	697 340	68366,3%
16 Saldo da gerência anterior	697 443	697 442	100,0%	715 206	715 204	100,0%	-17 762	-2,5%
<b>Total das receitas de capital</b>	<b>741 943</b>	<b>741 755</b>	<b>100,0%</b>	<b>816 706</b>	<b>815 731</b>	<b>99,9%</b>	<b>-73 976</b>	<b>-9,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22 134 250</b>	<b>20 572 365</b>	<b>92,9%</b>	<b>20 682 696</b>	<b>20 070 012</b>	<b>97,0%</b>	<b>502 353</b>	<b>2,5%</b>

Em 31 de dezembro de 2016, a receita cobrada no orçamento da Universidade dos Açores totalizou 20 572 365€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 22 134 250€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 92,94%. (ver Quadro 11 e Figura 3.3.1)

A receita corrente executada foi de 19 830 610€ enquanto a receita corrente orçamentada foi de 21 392 307€, o que corresponde a um grau de execução de 92,7%. No caso da receita de capital o total executado foi de 741 755€ e o orçamentado de 741 943€, correspondendo a uma execução de 99,9%.





# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1805  
MAK  
/



Figura 3.3.1 – Receita Orçamentada vs Receita Executada

Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se os seguintes graus de execução orçamental acima dos 90%: de 93,4% no caso das taxas, multas e outras penalidades, de 98,3% nas transferências correntes e de 99,9% nas transferências de capital. O saldo da gerência anterior obteve uma execução orçamental de 100,00% (ver quadro 12 e Figura 3.3.2).



Figura 3.3.2 – Execução das Receitas por Capítulo



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

18/05  
12/11  
4

Relativamente às Receitas Correntes e de Capital importa destacar as seguintes variações entre os anos 2015 e 2016.

- **Receitas Correntes:**

Cerca de 96,4% da execução, de 2016, diz respeito a receitas correntes, pelo que importa discriminar por grandes rubricas.

Destaca-se a receita cobrada de "Propinas" (taxas, multas e outras penalidades) que apresenta um grau de execução na ordem dos 93,4%, sendo que 10,7% constitui cobrança de propinas de anos anteriores, conforme se ilustra no quadro 12.

**Quadro 12: Distribuição das propinas por ciclo de estudos e ano letivo**

	Anos anteriores	Ano letivo 2015-16	Ano letivo 2016-17	TOTAL
1º Ciclo	182 387	1 215 052	620 092	2 017 530
2º Ciclo	79 632	268 905	151 507	500 044
3º Ciclo	16 250	30 463	26 223	72 936
Mestrado Integrado	9 135	123 810	90 932	223 876
CET	18 766	345		19 111
CTeSP		6 720	8 005	14 725
Pós-Graduação	5 321	13 878	2 715	21 914
Pós-Licenciatura	1 283		12 650	13 933
Outras	373	5 972	31 840	38 185
<b>TOTAL</b>	<b>313 148</b>	<b>1 665 143</b>	<b>943 964</b>	<b>2 922 254</b>

A principal fonte de financiamento da Universidade dos Açores é o Orçamento de Estado (OE), que se esgota com as despesas com pessoal, não sendo sequer suficiente para acomodar a totalidade destes encargos. O financiamento orçamental direto do Estado ascende a 71,3% do total do orçamento da UAc.

Em termos absolutos as transferências do OE ascendem, em 2016, a 15 776 376€ e correspondeu a uma variação de 4,6% face ao orçamento corrigido de 2015.

Descreve-se no quadro 13 os reforços de verba do MCTES no valor global de 1 191 854€.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

JOB.  
12/11/17  
4

**Quadro 13:** Reforços ao Orçamento Inicial

Descrição da Receita do MCTES	Comunicação	Valor
1º Reversão remuneratória	14/set	646 896,00 €
2º Reforço das bolsas de mérito	1/nov	19 400,00 €
3º Compensação do valor do empréstimo	12/dez	525 558,00 €
<b>TOTAL</b>		<b>1 191 854,00 €</b>

A receita cobrada da Região Autónoma dos Açores, referente ao apoio aos custos com a tripolaridade, apresenta um grau de execução na ordem dos 43,95%, com um valor idêntico ao cobrado no ano transato. O montante de 150 000€ recebido em 2016, correspondente a 50% do apoio aos custos para a tripolaridade referentes ao ano de 2015. No final de 2016 continuava por cobrar o montante de 350 000€ referentes ao ano de 2016.

A receita proveniente das vendas de bens e serviços correntes, em 2016, representam 1% da receita cobrada, tendo atingido o montante de 208 054€, traduzindo um acréscimo de 9,8% face ao ano precedente.

As outras receitas correntes, em 2016 representam 0,2% da receita cobrada, tendo atingido o montante de 37 080€, traduzindo um acréscimo de 11,4% face ao ano de 2015.

- **Receitas de Capital:**

Cerca de 3,6% da execução, de 2016, está compreendida nas receitas de capital, assente numa variação absoluta de -73 975€ relativamente ao ano precedente. Esta variação de - 9,14% relativamente a 2015, é justificada pela diminuição do saldo da gerência e das transferências de capital fortemente ligadas ao encerramento de projetos.

### 3.4 - Propinas

O valor das propinas é um indicador da Receita Própria das unidades orgânicas, cujo montante se relaciona com a respetiva oferta letiva. O valor de propinas cobrado em cada ciclo de estudos no ano de 2016 foi repartido pelas diferentes unidades orgânicas com base na receita efetivamente cobrada no exercício de 2016.

No quadro 14 apresentam-se os valores respeitantes à cobrança de propinas dos anos letivos de 2015-16 e 2016-17, assim como de anos anteriores (codificação 9999). Na figura 3.4.1 constata-se que, a unidade orgânica com um maior montante de propinas cobradas foi a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

18/10/15  
JAH -  
3

Quadro 14: Total de propinas cobradas no ano de 2016 por unidade orgânica

Unidade Orgânica	Propinas									Total Propinas
	CET	CTeSP	1.º Ciclo	Mest Int	Pós-Grad	Pós-Lic	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Outros	
<b>ESS</b>	576		320 582		627	13 933	3 583		1 485	340 787
2015-16			208 092							208 092
2016-17			106 711			12 650			1 485	120 846
9999	576		5 779		627	1 283	3 583			11 849
<b>EST</b>		14 725								14 725
2015-16		6 720								6 720
2016-17		8 005								8 005
<b>FCAA</b>	6 447		159 879	46 213			78 107	26 573	1 275	318 493
2015-16	48		99 904	25 176			44 594	6 905	600	177 227
2016-17			42 347	19 021			21 623	14 168	675	97 835
9999	6 399		17 628	2 016			11 890	5 500		43 432
<b>FCSH</b>	4 615		762 626		20 470		153 455	9 438	5 213	955 817
2015-16			445 347		13 878		89 010	3 038		551 272
2016-17			235 178		2 715		40 781	3 900	5 110	287 684
9999	4 615		82 101		3 877		23 665	2 500	103	116 861
<b>FCT</b>	7 472		260 120	177 663	700		85 218	17 450	8 809	557 433
2015-16	297		151 655	98 633			46 406	5 450	5 313	307 754
2016-17			85 530	71 910			29 023	3 750	3 227	193 440
9999	7 175		22 934	7 119	700		9 790	8 250	270	56 239
<b>FEG</b>			514 323		117		179 681	19 475	10 192	723 788
2015-16			310 053				88 895	15 070	59	414 077
2016-17			150 325				60 081	4 405	10 133	224 944
9999			53 945		117		30 705			84 767
<b>Academias</b>									11 211	11 211
2016-17									11 211	11 211
<b>Total Geral</b>	19 111	14 725	2 017 530	223 876	21 914	13 933	600 044	72 936	38 186	2 922 264

Analisando a classificação por ciclo de estudos, conclui-se que o montante mais elevado de propinas corresponde ao 1.º ciclo de estudos, com quase 70% do total.

Relativamente à cobrança de propinas de anos anteriores, verificou-se uma maior cobrança nos anos letivos de 2010-11 e 2014-15.

Ano letivo	% cobrança	Ano letivo	% cobrança
20016-07	1,6%	2010-11	23,1%
2007-08	3,0%	2011-12	13,2%
2008-09	2,4%	2012-13	5,8%
2009-10	18,8%	2013-14	11,7%
		2014-15	20,5%



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1813.  
2014.  
3

A figura 3.4.1 e 3.4.2 ilustram a distribuição do valor de propinas cobrado no ano de 2016, por ciclo de estudos e por unidade orgânica.

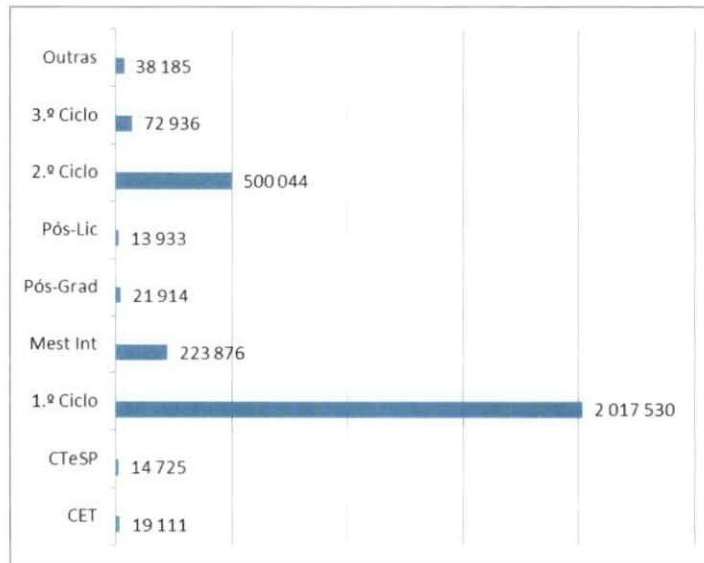


Figura 3.4.1 - Valor de propinas no ano de 2016 por ciclo de estudos

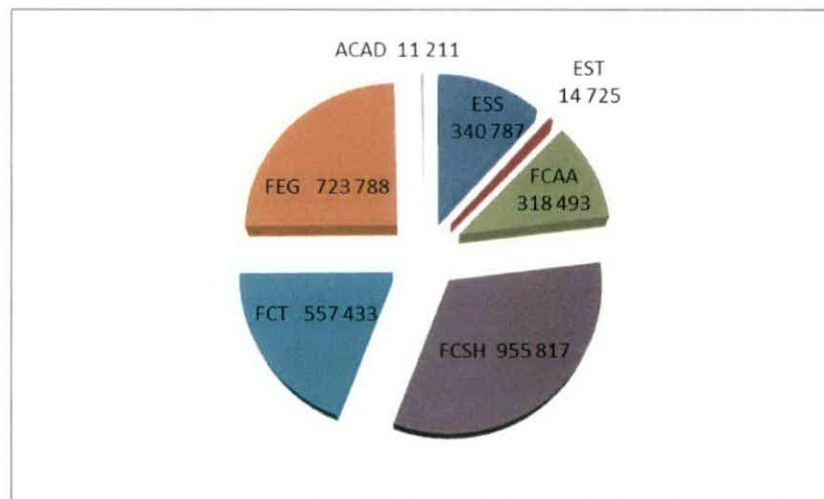


Figura 3.4.2 - Total de propinas cobradas no ano de 2016 por unidade orgânica



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Fig. B.  
U.A. 1  
5

## 4 Análise das Demonstrações Financeiras

### 4.1 - Contas de Balanço

O ativo líquido, no valor 35 084 593,18€, é composto por imobilizado corpóreo (89,79%) e investimentos financeiros (2,55%), por existências (0,40%), por dívidas de terceiros – curto prazo (6,61%), por disponibilidades (0,61%) e por acréscimos e diferimentos (0,04%). (Figura 4.1.1 e anexo I – Balanço).

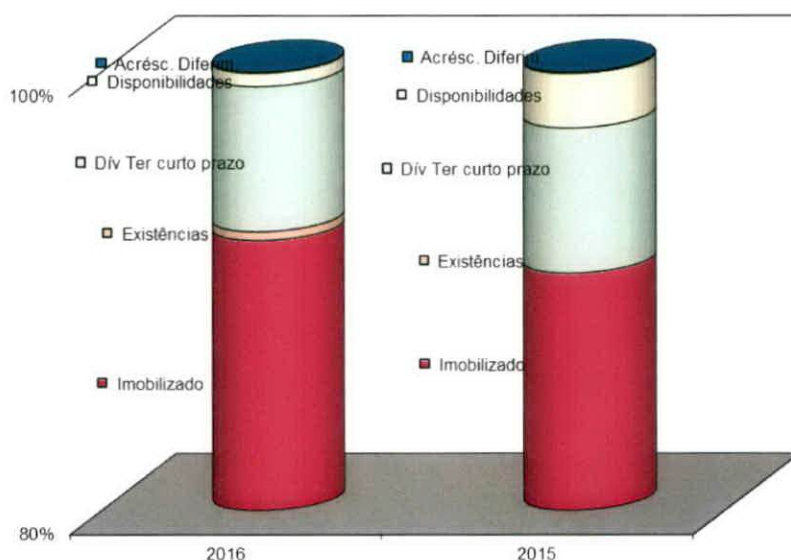


Figura 4.1.1 - Estrutura do Ativo

O imobilizado líquido é constituído por imobilizações corpóreas (31 500 363,29€), existências (141 614,88€) e investimentos financeiros (895 615,47€).

As dívidas de terceiros — curto prazo constituem-se por: clientes c/c (128 485,79€), alunos c/c (1 883 636,07€), estado e outros entes públicos (2 019,00€) e por outros devedores (303 746,36€). Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas no montante de 393 082,18€, repartidas em clientes (104 111,38€) e clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa (288 970,80€). As disponibilidades são constituídas por valores em caixa, pelos depósitos na conta no IGCP e nas várias Instituições Bancárias, no valor global de (213 641,73€). Os acréscimos e diferimentos constituem-se por custos diferidos (15 470,59€).

Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminui 1 109 821,01€ (-3,07%) o que se explica sobretudo pela variação das rubricas do imobilizado (-470 626,80€) e pela redução nos depósitos em instituições financeiras e caixa (-683 308,01€) (anexo I – Balanço).



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Fig. B.  
1344 -  
⚡

### 4.2 - Composição dos fundos próprios e do passivo

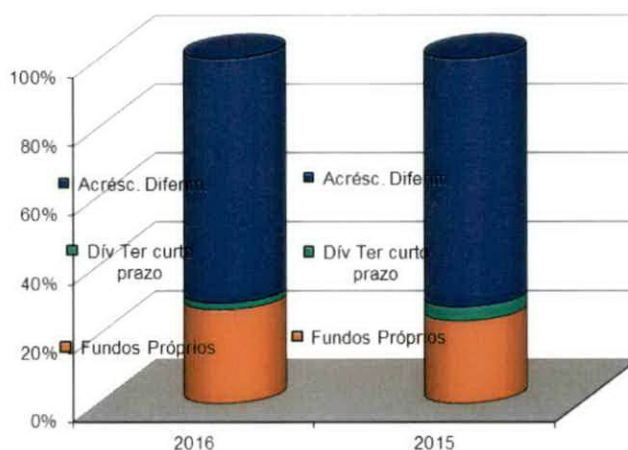


Figura 4.2.1 - Composição dos fundos próprios e do passivo

Em 31 de Dezembro de 2016, os fundos próprios representavam 25,68% do ativo (22,16% no exercício de 2015).

Verificou-se um aumento nos fundos próprios de 990 605,50€ (anexo I – Balanço).

O passivo registou variação: nas provisões para riscos e encargos -208 135,32€, nas dívidas a terceiros de médio e longo prazo (-500 000€), nas dívidas a terceiros de curto prazo (-737 879,50€) e nos acréscimos e diferimentos (-654 511,69 €) (anexo I – Balanço).

### 4.3 - Estrutura de capitais

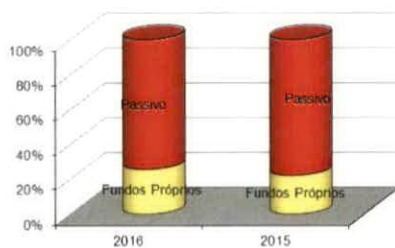


Figura 4.3.1 – Estrutura de capitais

No mesmo período, os fundos próprios representavam 34,55% do passivo (28,46% no exercício de 2015) o que evidencia um aumento da solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos alheios.



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

17805.  
1211  
⚡

## 4.4 - Contas de resultados

O resultado líquido do período foi de 909 605,50€, tendo contribuído para este, os resultados de operacionais negativos em 308 474,77€ (-637 704,97€ em 2015), os resultados financeiros de 5 524,51€ (24 418,24€ em 2015) e resultados extraordinários de 1 293 555,76€ (716 198,45€ em 2015) (anexo II – Demonstração de Resultados).

Do total dos proveitos e ganhos operacionais no montante de 19 422 017,07€, são de destacar as taxas com o valor de 2 882 597,27€ e as transferências correntes do Orçamento do Estado, no valor 16 271 480,77€. A nível dos custos e perdas operacionais apuramos o total de 19 730 491,74€, onde se destacam os custos com pessoal no montante de 17 319 881,65€ e os fornecimentos e serviços externos no valor de 1 325 438,74€.

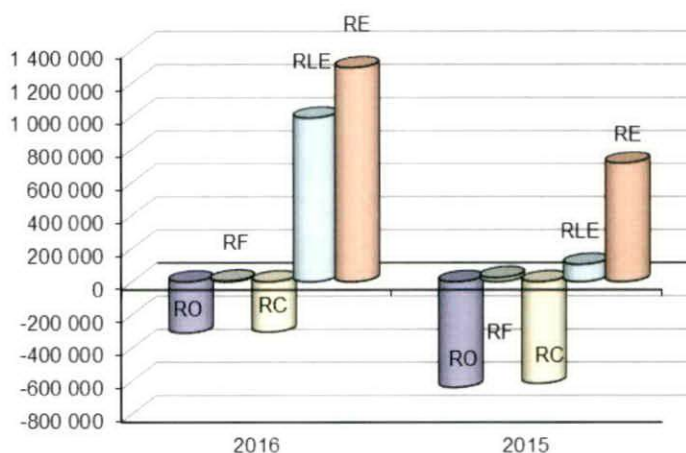


Figura 4.5.1 – Resultados

	2016	2015
RO	-308 474,77	-637 704,97
RF	5 524,51	24 418,24
RE	1293 555,76	716 198,45
RC	-302 950,26	-613 286,73
RLE	990 605,50	102 911,72





# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ASUB.  
MAK  
E

## Cash-flow e meios libertos de exploração

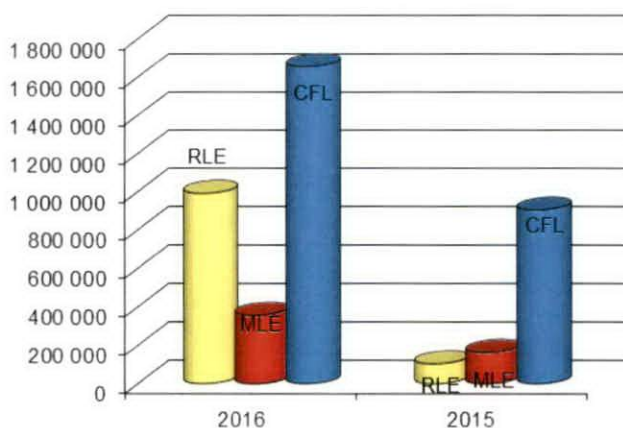


Figura 4.5.2 – Cash-flow e meios libertos de exploração

O indicador cash-flow e os meios libertos de exploração aumentaram em relação ao exercício anterior. O cash-flow cifrou-se em 1 654 261,21€ (902 759,86€ no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram 355 180,94€ (162 143,17€ no exercício anterior) (anexo II – Demonstração de Resultados).

### 4.5 - Indicadores financeiros e económicos (anexo VII)

**Liquidez Geral** – Medida pelo quociente entre o ativo circulante (elementos ativos de curto prazo) e o passivo circulante (elementos passivos de curto prazo), é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

**Liquidez Imediata** – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades (constituídas pelos saldos da conta no Tesouro, dos depósitos em instituições financeiras e da caixa) e o passivo circulante, é um indicador que pretende medir a capacidade imediata de fazer face a compromissos exigíveis a curto prazo.

**Fundo de maneo líquido** – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

IGES.  
MATH -  
3

**Rotação do ativo líquido** – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais através do produto entre os proveitos de exploração do período e o número de períodos contidos no ano) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

**Rotação de clientes, contribuintes e utentes** – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais através do produto entre os proveitos de exploração do período e o número de períodos contidos no ano) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

**Endividamento** – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido, é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de excesso ou não de endividamento, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida. Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.

**Autonomia financeira** – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido, é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por fundos próprios. A informação a extrair é complementar daquela que se extrai do endividamento.

**Solvabilidade** – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo, é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

**Fundo de maneo necessário** – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

**Tesouraria** – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

**Rentabilidade do ativo líquido** – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido, é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

**Rentabilidade dos fundos próprios** – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios, é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

TGB.  
ACT  
g

**Meios libertos de exploração** – Determinados pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício, são um indicador de desempenho e conferem a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

**Cash-flow** – Determinado pela soma dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício, é um indicador de desempenho e avalia a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

**Equação de Dupont** – Equação que apresenta a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

**Margem líquida sobre vendas** – Determinado através do quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração, é um indicador de rentabilidade que, quando considerado na equação de Dupont, mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

**Multiplicador dos fundos próprios** – Determinado através do quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios, quando considerado na equação de Dupont, avalia a forma como a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.




# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

## Anexos

1. Balanço
2. Demonstração dos Resultados
3. Fluxos de Caixa
4. Anexo às Demonstrações Financeiras
5. Mapa do Controlo Orçamental da Receita
6. Mapa do Controlo Orçamental da Despesa
7. Indicadores Financeiros e Económicos

Abril de 2017

O Conselho de Gestão

  
Fernando de Aguiar  
Fernando de Aguiar